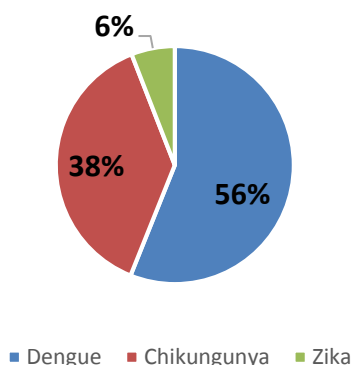




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.

Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/10/2021. Sujeitos à alteração

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 42, foram registrados **13.194** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **8.797** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **1.349** casos prováveis.

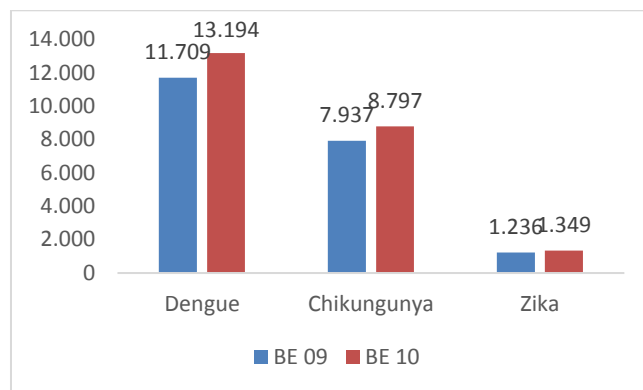
As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/10/2021. Sujeitos à alteração

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika.

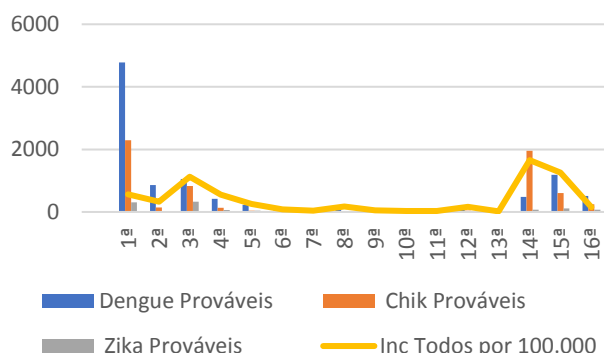
Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 09, este Boletim Epidemiológico de nº 10, ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, analisados mensalmente, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de quase 1.500 casos a mais. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de mais de 850 casos. Os casos prováveis de Zika também apresentaram acréscimo de mais de 100 casos.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	7191	4053	367	11611	552,96	311,66	28,22	892,83
2ª	306587	1317	242	16	1575	429,57	78,93	5,22	513,72
3ª	196646	1164	1025	369	2558	591,93	521,24	187,65	1300,81
4ª	112691	443	156	58	657	393,11	138,43	51,47	583,01
5ª	120445	358	52	41	451	297,23	43,17	34,04	374,44
6ª	236621	155	47	17	219	65,51	19,86	7,18	92,55
7ª	148836	51	9	3	63	34,27	6,05	2,02	42,33
8ª	117893	188	20	20	228	159,47	16,96	16,96	193,40
9ª	176520	57	20	12	89	32,29	11,33	6,80	50,42
10ª	117083	34	8	8	50	29,04	6,83	6,83	42,70
11ª	84666	31	3	0	34	36,61	3,54	0,00	40,16
12ª	175405	270	84	32	386	153,93	47,89	18,24	220,06
13ª	60448	9	3	0	12	14,89	4,96	0,00	19,85
14ª	151394	498	1979	80	2557	328,94	1307,19	52,84	1688,97
15ª	150743	937	804	235	1976	621,59	533,36	155,89	1310,84
16ª	541.257	491	292	91	874	90,71	53,95	16,81	161,48
Total	3996496	13194	8797	1349	23340	330,14	220,12	33,75	584,01

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/10/2021. Sujeitos à alteração

Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 27/09/2021. Sujeitos à alteração

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 14ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 42, 2020 - 2021.

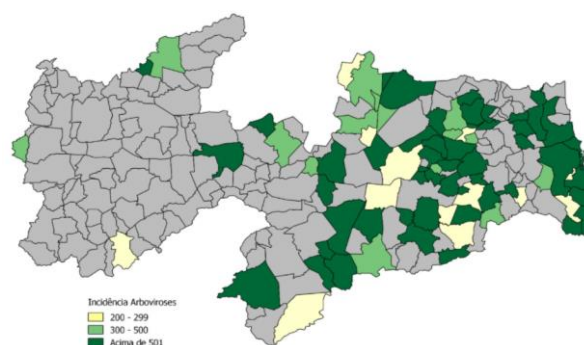
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	2620	7191	174,47	926	4053	337,69	82	367	347,56
2ª	246	1317	435,37	427	242	-43,33	13	16	23,08
3ª	459	1164	153,59	41	1025	2400,00	27	369	1266,67
4ª	433	443	2,31	21	156	642,86	20	58	190,00
5ª	166	358	115,66	33	52	57,58	11	41	272,73
6ª	215	155	-27,91	29	47	62,07	17	17	0,00
7ª	227	51	-77,53	9	9	0,00	0	3	100,00
8ª	33	188	469,70	15	20	33,33	5	20	300,00
9ª	339	57	-83,19	8	20	150,00	8	12	50,00
10ª	92	34	-63,04	1	8	700,00	2	8	300,00
11ª	42	31	-26,19	1	3	200,00	3	0	-100,00
12ª	110	270	145,45	35	84	140,00	4	32	700,00
13ª	317	9	-97,16	0	3	100,00	9	0	-100,00
14ª	52	498	857,69	30	1979	6496,67	6	80	1233,33
15ª	345	937	171,59	85	804	845,88	54	235	335,19
16ª	412	491	19,17	106	292	175,47	60	91	51,67
Total	6108	13194	116,01	1767	8797	397,85	321	1349	320,25

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/10/2021. Sujeitos à alteração

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020, um aumento de 116%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 398%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 320%.

Desta forma, podemos observar que está ocorrendo consecutivamente um aumento de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2020. Resultado este, de um trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, onde vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 42, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/10/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 79 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 200, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Alhandra, Arara, Areia, Aroeiras, Assunção, Bananeiras, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Bayeux, Belém, Boa Vista, Borborema, Brejo dos Santos, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Casserengue, Catolé do Rocha, Caturité, Conde, Congo, Coxixola, Cruz do Espírito Santo, Cubati, Cuité, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Dona Inês, Esperança, Fagundes, Frei Martinho, Ingá, Itapororoca, Itatuba, João Pessoa, Juarez Távora, Juazeirinho, Lagoa Seca, Lucena, Mamanguape, Massaranduba, Mogeiro, Montadas, Monteiro, Nova Floresta, Olivedos, Patos, Pedra Lavrada, Picuí, Pilar, Píldes, Píripituba, Pitimbu, Pocinhos, Princesa Isabel, Puxinanã, Queimadas, Remígio, Riachão do Bacamarte, Rio Tinto, Salgado de São Félix, Santa Luzia, Santa Rita, Santo André, São João do Cariri, São João do Tigre, São José dos Ramos, São Sebastião de Lagoa de Roça, Serraria, Solânea, Sossego, Umbuzeiro e Várzea.

Até a SE 42 de 2021, houve 12 registros de óbitos suspeitos por arbovirose, distribuídos nos municípios de Alcantil (01), Bayeux (01), Cabedelo (01), Conde (01), João Pessoa (06), Sapé (01), e Patos (01). Sendo cinco descartados e 03 confirmados para Dengue nos municípios de João Pessoa e Patos, porém, 04 continuam ainda em investigação.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2021, foram notificados 24 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial, distribuídos em 12 municípios: Alagoa Grande (01), Aroeiras (01), Cabaceiras (01), Cabedelo (03), Campina Grande (03), Caturité (01), Cuité (02), Itapororoca (03), Mamanguape (01), Natuba (01), Patos (02), Queimadas (05).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de

gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 42ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 9.047 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 5.408 reagentes, 3.182 não reagentes e 457 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 7.513, onde 1.767 testaram reagente, 5.419 testaram não reagente e 327 testaram como indeterminadas. E para Zika, 6.005 amostras (2.242 reagentes, 3.100 não reagentes e 663 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 944 amostras, onde 83 apresentam resultado detectável e 861 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 940 amostras de isolamento viral, com 300 amostras detectáveis e 640 não detectáveis. Para Zika, 931 amostras, 03 amostras detectáveis e 928 não detectáveis.

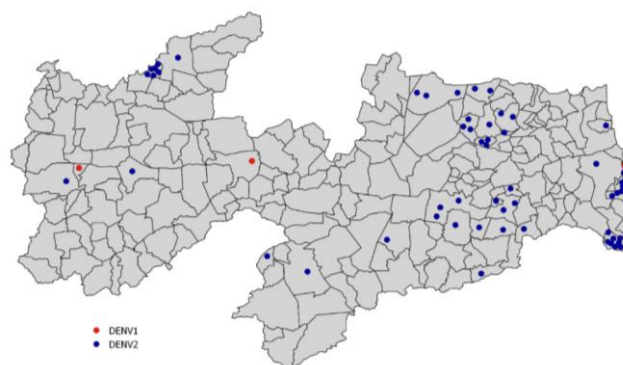
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 42, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 28/10/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 33 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Alagoa Grande (01), Arara (01), Araruna (02), Bananeiras (02), Bayeux (01), Borborema (01), Brejo dos Santos (06), Caaporã (08), Cabaceiras (01), Cabedelo (02), Campina Grande (05), Casserengue (03), Catolé do Rocha (01), Caturité (01), Coremas (01), Cuité (05), Fagundes (01), Ingá (03), Itatuba (01), João Pessoa (12), Juarez Távora (03), Marcação (02), Monteiro (01), Ouro velho (01), Queimadas (01), Riachão do Bacamarte (01), Salgado de São Félix (01), Santa Rita (03), São José de Piranhas (01), São José dos Ramos (01), Solânea (02), Sumé (01) e Umbuzeiro (01). E apenas três municípios com DENV1, Patos (01), Carrapateira (01) e Cabedelo (01).

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses em 2020 e preparação para 2021 de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos em março uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em

parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos. Neste mês de julho realizamos três videoconferências onde tratamos do Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses e Construção do Plano de Ação das Vigilâncias Municipais, com coordenadores de vigilância epidemiológica e seus respectivos apoiadores de gerências regionais.

Além destas agendas, foi apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual sobre as arboviroses em uma reunião que abordou sobre o Panorama de vigilância e controle das Arboviroses a nível nacional, como também neste mês de setembro participamos de reunião virtual com o Ministério da Saúde para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. Como também, neste mês de outubro, realizamos uma agenda online com a 8ª Gerência Regional de Saúde para apresentação do cenário epidemiológico das Arboviroses desta respectiva Gerência juntamente com a Gerência Executiva de Atenção à Saúde.

Outra agenda importante que realizamos, também de forma online, foi com os Núcleos Hospitalares para alinhamento do Fluxo das notificações das Arboviroses, investigação de óbitos, encerramento dos casos notificados no SinanNet e envio de amostras ao Lacen-PB.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA

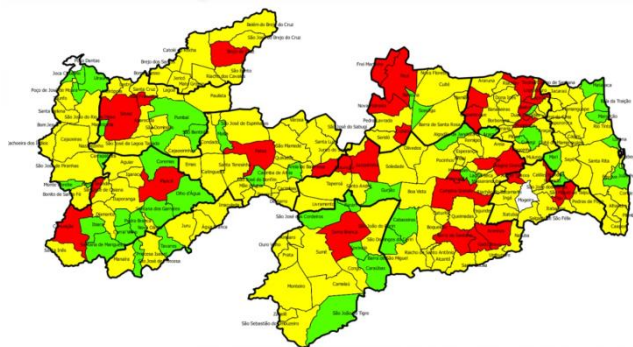
O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle serão prejudicadas, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNPCE/SVS/MS 2009.

O 2º LIRAA/LIA-2021 foi realizado pelos municípios paraibanos, nos meses de setembro e outubro do corrente ano.

Até o fechamento desse informe, 221 municípios realizaram a atividade. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa abaixo, 32 (**14,48%**) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, São Miguel de Taipú, Cacimba de Dentro, Salgadinho, Assunção, Puxinanã, Nova Palmeira, Barra de Santana, Serra Branca, Casserengue, Alagoa Nova, Piripirituba, Frei Martinho, Brejo do Cruz, Pilar, Conceição, São Francisco, Juazeirinho, Sousa, Caldas Brandão, Serra Grande, Belém, Gado Bravo, Alagoa Grande, Campina Grande, Juarez Távora, Aroeiras, Campo de Santana(Tacima), Cubati, Piancó, Caçara e Patos. **144 (65,16%)** encontram-se em situação de Alerta e 45 (**20,36%**) municípios em situação satisfatória, desses, 15 municípios (**33,33%**) apresentaram IIP zero;

Mapa 03 - 2º Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*- LIRAA / LIA. Paraíba, 2021.



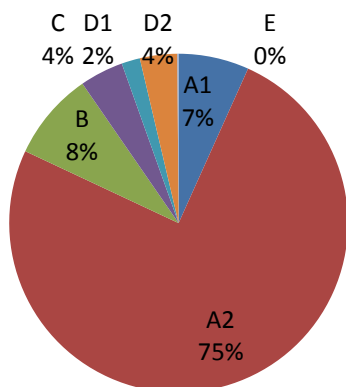
Gradiente de Referência de Risco:

- <1% -Baixo Risco;
- 1 a 3,9% -Médio Risco ou moderado;
- >4% -Alto Risco.

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de índice, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 75% em

depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas), 8% do tipo B- pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de degelo, Bebedouros em geral entre outros, 7% em Caixas d'água elevada, 4% em depósitos do Tipo C (calhas, lages, ralos, sanitários em desuso), 4% do tipo D2(lixo e materiais descartáveis e 2% do tipo D1(pneus) e 0,1% do tipo E, (tronco de arvores, ocós de pedras, bromélias e outros naturais;) conforme gráfico abaixo.

Gráfico 04 - Distribuição dos depósitos predominantes - 2ºLIRAA/LIA, 2021, Paraíba.



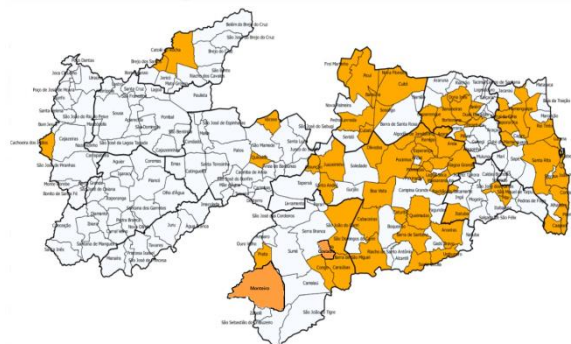
Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- A partir do mês de fevereiro foram realizadas Intervenção do UBV Acoplado à veículo (Carro Fumacê) em 70 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

Fevereiro: Período 09 a 12/02 - Itapororoca;
Março: Período 08 a 12/03 - Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio;
Março: Período 22 a 26/03 - João Pessoa;
Abril: Período 12 a 16/04 - Remígio e Alagoa Nova, Abril: Período 19 a 23/04 - Alagoa Nova, Solânea e Montadas;
Abril: Período 27 a 30/04 - Montadas;
Maião: Período 03 a 07/05 - Cuité;
Maião: Período 17 a 21/05 - Pocinhos, Dona Inês;
Maião: Período 24 a 28/05 - Massaranduba e Queimadas;
Junho: Período 07 a 11/06 - Patos, Caraúbas, Congo, Mamanguape;
Junho: Período 14 a 18/06 - Patos, Caraúbas, Congo, João Pessoa e Nova Floresta;
Junho: Período 21 a 25/06 - Belém, João Pessoa, Prata e Ouro Velho;
Junho: 28/06 a 02/07 - Arara, Algodão de Jandáira, Olivedos, Puxinanã, Caaporã e Cuité de Mamanguape.
Julho: Período 05 a 09/07 - Curral de Cima, Casserengue, Brejo dos Santos e Pedro Régis.
Julho: Período 12 a 16/07 - Conde, Baraúna, Cachoeira dos Índios, João Pessoa(Comunidade Frei Damião-Valentina).

Julho: Período 28 a 30/07 - Cabedelo
Agosto: Período 02 a 06/08 - Cabedelo, Lucena, Itatuba e Pilar;
Agosto: Período 09 a 13/08 - Cabedelo, Lucena, Esperança e São José dos Ramos;
Agosto: Período 16 a 20/08 - Cabedelo, Pitimbú, João Pessoa;
Agosto: Período 23 a 27/08 - Bananeiras, Borborema, Cabaceiras, Barra de Santana e João Pessoa;
Agosto: Período 30/08 a 03/09 - Picuí, Alagoa Grande, Juazeirinho, Assunção, Santo André e João Pessoa.
Setembro: Período 08 a 10/09 - João Pessoa, Santa Rita.
Setembro: Período 13 a 17/09 - João Pessoa, Santa Rita, Areia, Pilões, São João do Cariri e Barra de São Miguel .
Setembro: Período 20 a 24/09 - João Pessoa, Santa Rita, Pocinhos, Várzea, Quixaba, Boa Vista e Caturité.
Setembro: Período 27/09 a 01/10 - João Pessoa, Santa Rita, Santa Cecília, Umbuzeiro, Aroeiras, Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça.
Outubro: Período 04 a 08/10 - João Pessoa e Santa Rita.
Outubro: Período 18 a 22/10 - Pirpirituba, Rio Tinto e Catolô do Rocha.
Outubro: Período 25 a 29/10 - Frei Martinho, Pedra Lavrada, Cubati, Sossego, Monteiro e Coxixola.

Mapa 04 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 09 de fevereiro a 29 de outubro de 2021.



Municípios previstos para aplicação de UBV(Carro Fumacê) no mês de agosto/2021:

Borborema, Esperança, Itatuba, Pitimbú, Areia, Pilar, Cabaceiras, Juazeirinho, Barra de Santana, são José dos Ramos, Alagoa Grande, Pocinhos, Picuí, São João do Cariri, Santa Cecília e Várzea.

Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerencias Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS;**

Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinamica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

AÇÕES PROGRAMADAS

O 3º LIRAa/LIA está previsto para ser realizado no período de 29/11 a 03/12 do corrente ano, conforme Nota Técnica conjunta nº 02/2021-SES/COSEMS/PB.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental
Luiz Francisco de Almeida
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos
Área Técnica das Arboviroses e Malária

Secretaria de Estado da Saúde da
Paraíba Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440